



Para fazer
o que nunca
foi feito

INFOMAIL



Mariana
Mortágua

Bruno
Góis

Por Santarém

LEGISLATIVAS 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O **Bloco** é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

Votar Bloco é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.

PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA



Acabar com a impunidade e a corrupção

Criminalização do enriquecimento injustificado, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.



Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país; passe ferroviário nacional a 40 euros.

Energia renovável: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

Revogar as leis PIN e o simplex ambiental; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

Cortar as emissões dos mais ricos: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.



Justiça contra os privilégios

Imposto sobre as grandes fortunas e sobre lucros excessivos.

IVA da eletricidade e gás a 6%; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.



Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

Mais profissionais para o SNS funcionar: exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS: medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

Recuperação total do tempo de serviço dos professores; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas.





Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

Baixar as rendas: tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

Mais casas para viver: proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

Baixar os juros da habitação: reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.



Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

Salário mínimo 900 euros em 2024 com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

Trabalho por turnos: mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

Justiça nas pensões: reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".



Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

Igualdade de género: sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

Vencer o racismo e a xenofobia: fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença etnoracial.

Direitos LGBTQI+: introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.

IVG, cumprir um direito: a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.



Candidatura pelo distrito de Santarém



Bruno Góis
37 anos, investigador



Luís Gomes
53 anos, sociólogo



Lurdes Martins
61 anos, animadora cultural



Júlia Pereira
33 anos, diretora técnica



Paulo Marques
51 anos, gestor tributário



Ana Alves
24 anos, estudante



Bruno Vieira
25 anos, estudante



Diogo Gomes
20 anos, estudante



Maria Luz Lopes
65 anos, técnica superior da função pública



Ana Costa
46 anos, funcionária pública



João Pedro Monteiro
26 anos, bancário



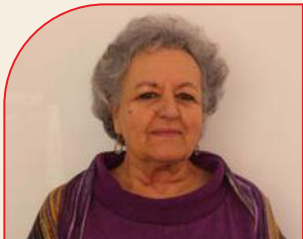
Ana Rita Filipe
43 anos, professora



Manuel Borrego
57 anos, ferroviário



Maria Conceição Anjos
67 anos, professora



MANDATÁRIA
Manuela Marques
77 anos, reformada

O voto no Bloco no distrito de Santarém garante a representação da Esquerda no Parlamento e a defesa de um programa de investimento público na nossa região, centrado no emprego e na justiça social e climática.

ÁGUA E AGRICULTURA

A emergência climática traz a falta de água. Precisamos melhorar a gestão da água na região. As redes de abastecimento têm perdas de água elevadas. A água tratada geralmente não é reaproveitada para regas e limpezas. Transvases ou mais barragens e açudes não resolvem o problema, são dispendiosos, pouco realistas, prejudicam a economia e o ambiente. É urgente um plano para proteger as pessoas, o ambiente e a agricultura.

- Rever o plano nacional da água e investir na região para reduzir as perdas de água da rede, aproveitar as águas pluviais e reutilizar as águas recicladas.
- Garantir para o Tejo um caudal ecológico adequado através da revisão da Convenção de Albufeira entre Portugal e o Estado Espanhol.
- Modernizar as estações de tratamento, nomeadamente a ETAR de Alcanena e a ETAR de Seíça.
- Instituir apoios aos pequenos e médios agricultores para a adoção de tecnologias de rega mais eficientes.
- Promover a produção e o consumo de bens alimentares de proximidade e de agriculturas sustentáveis.
- Criar mecanismos de justa remuneração aos pequenos agricultores nas cadeias de abastecimento.
- Proteger os trabalhadores agrícolas e combater as redes de exploração e tráfico humano.

EMPREGO, HABITAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS

A falta de emprego qualificado e de soluções de habitação têm levado as gerações mais jovens para longe. Ao mesmo tempo, faltam vagas nas creches e nos serviços de apoio a idosos. Para haver futuro na nossa terra, precisamos de investimento público na habitação, nos serviços públicos e em emprego qualificado. O Bloco propõe:

- Instalação de um parque tecnológico da CP no Entroncamento.
- Construção e reabilitação de habitação com rendas acessíveis.
- Contratar para os quadros dos hospitais, centros de saúde e das escolas.
- Abrir creches públicas e serviços de apoio aos idosos e às pessoas com deficiência.

TRANSPORTES PÚBLICOS E MOBILIDADE

Melhorar os transportes é apostar na qualidade de vida e no ambiente. Transportes pouco frequentes e caros prejudicam os utentes e empurram-nos para o uso do transporte individual. Propomos:

- Alargamento dos passes intermunicipais aos serviços da CP na região e à ligação com a Área Metropolitana de Lisboa.
- Transporte gratuito para pessoas até aos 25 anos e com 65 ou mais anos.
- Modernização da estação da CP do Entroncamento, nova plataforma rodo-ferroviária de Abrantes; resolução dos problemas de estacionamento e trânsito na estação da CP de Santarém e reativação do transporte de passageiros na linha de Vendas Novas.
- Fim das portagens na A23, nova ponte da Chamusca, conclusão do IC3 e das ligações rodoviárias da A23.



Conhece o nosso programa em

programa2024.bloco.org

Esquerda de confiança

Recebe as novidades do Bloco

